

As transformações do ofício do historiador na Era Digital

EDUARDA DORNELES NETO¹; MARCIA PEREIRA DA SILVA².

MARCIA PEREIRA DA SILVA

eduarda.dorneles@unesp.br, franca.pet.historia@gmail.com

³Grupo PET - História, UNESP (FCHS), Campus de Franca

RESUMO: O ofício do historiador vem sendo constantemente transformado pelas tecnologias emergentes e, em consequência, a necessidade de adaptação às novas ferramentas digitais tem se tornado cada vez mais importante para a prática historiográfica contemporânea. Nesse contexto, o PET MEC História, em um de seus projetos, vem incorporando novas ferramentas tecnológicas ao seu cotidiano de trabalho. A partir das experiências vivenciadas pelos petianos, é possível desenvolver reflexões e identificar desafios teóricos e metodológicos essenciais para o debate acerca do uso de novas tecnologias no campo histórico, especialmente no que se refere à aplicação da Inteligência Artificial na produção do conhecimento histórico.

Palavras-Chave: História Digital; Memória e Acervo Digital; Adaptação metodológica; Ofício do historiador.

The Transformations of the Historian's Craft in the Digital Age

ABSTRACT: The historian's craft has been continuously transformed by emerging technologies, making it essential to adapt to new digital tools that influence contemporary historiographical practices. In this context, the PET MEC History group, through one of its projects, has incorporated various technological resources into its work. From the experiences of its members, it becomes possible to develop reflections and identify key theoretical and methodological challenges to understanding the role of technology in historical research, especially regarding the use of Artificial Intelligence as a tool for producing and analyzing sources, thus contributing to the debate on Digital History and its developments.

Keywords: Digital History; Memory and Digital Archives; Methodological Adaptation; The Historian's Craft.

Introdução

A Era digital consolidou transformações drásticas na relação do indivíduo com o conhecimento, sobretudo devido ao fácil acesso da informação em escala global. Nesse contexto, o trabalho do historiador vem progressivamente sendo modificado; embora de

¹ PETiana discente (bolsista) do grupo PET-MEC História e discente do curso História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Franca.

² PETiana Tutora do grupo PET-MEC História e docente do Departamento de História da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Franca.

³ Área: Ciências Humanas e Educação.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

forma menos acelerada, as novas tecnologias adentram a produção historiográfica, exigindo adaptação dos historiadores ao novo cenário. Essas modificações ocorrem tanto no campo metodológico, devido à necessidade de saber lidar com os novos formatos de fontes históricas e com o acesso a elas no meio digital, quanto no uso de ferramentas que podem facilitar o trabalho do historiador na curadoria desses arquivos.

Nesse sentido, no ano de 2025 o PET História UNESP incorporou às suas atividades o Projeto Memórias, com a realização e gravação de entrevistas para a construção de acervo digital sobre dois temas: a história da Faculdade de Ciências Humanas Unesp - campus de Franca, e a história da produção calçadista do município, tendo em vista ser Franca conhecida como “a cidade do sapato”. Assim, o grupo se deparou com novas ferramentas tecnológicas para facilitar o manuseio das entrevistas, seja para a gravação, armazenamento ou transcrição, que é uma etapa essencial quando se trata de fontes da história oral.

A utilização de plataformas como o Google Meet facilita a realização das entrevistas de forma remota, possibilitando colher os relatos de diversas pessoas, independentemente de sua localização. Já para a transcrição, a utilização da Inteligência Artificial auxilia na versão escrita das falas, sem a necessidade de um trabalho manual exaustivo. Além disso, quando futuramente essas fontes forem disponibilizadas, os pesquisadores poderão pesquisar palavras chaves e encontrar as entrevistas desejadas, sem a necessidade de ouvir uma a uma, facilitando o trabalho de pesquisa.

Entretanto, a incorporação dessas novas ferramentas tecnológicas no trabalho do historiador gera problemáticas e reflexões que precisam ser analisadas no campo da nova história digital. Embora a facilitação do trabalho seja satisfatória, ainda há dilemas com os quais o historiador irá se deparar, principalmente se tratando das metodologias e função desse profissional como produtor de conhecimento.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo explorar, de forma sucinta, esses desafios e suas reflexões, utilizando como exemplo o trabalho do grupo no projeto de entrevistas, visando evidenciar as transformações que as tecnologias trazem ao ofício do historiador e se e como elas podem ser incorporadas de forma satisfatória.

Método

O primeiro passo para começar uma entrevista é entrar em contato com pessoas que estão selecionadas para participar, processo facilitado pela internet e redes sociais. A segunda etapa é realizar a entrevista, podendo ela ser presencial ou online, facilitando a gravação sem

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

diversos equipamentos já que o Google Meet possui na plataforma a opção de gravação. Por último, as entrevistas são colocadas na Inteligência Artificial que realiza as transcrições. O pesquisador confere a transcrição, edita a entrevista nos dois suportes e disponibiliza para acesso público.

Embora o projeto ainda esteja em estágio inicial é possível, a partir das experiências já vividas pelos membros do grupo, refletir sobre as facilidades e dificuldades do uso dessas tecnologias para o ofício do historiador. Apesar de, num primeiro momento parecerem excelentes formas de facilitação do trabalho, há empecilhos a serem superados, como a dificuldade que alguns entrevistados têm com gravações remotas por não ter habilidade com computadores e programas de gravação.

Outro desafio é a perda de sensações ao transcrever a conversa, pois há expressões na fala que não podem ser reconhecidas de forma integral, podendo comprometer a compreensão total das subjetividades do entrevistado ao se tocar no assunto pretendido. Todas essas pequenas nuances são importantes para o historiador na realização da pesquisa histórica.

Portanto, apesar do caráter inicial do projeto e do uso dessas tecnologias, é possível problematizar o uso de ferramentas tecnológicas na produção de fontes para a pesquisa histórica, a partir da experiência dos petianos.

Resultados e Discussão

Ao analisar o uso de ferramentas digitais no trabalho do historiador, podemos promover algumas reflexões acerca do uso de Inteligências Artificiais. De acordo com Laitano (*Apud* Medeiros Neta, Danta, 2021, p. 173) o historiador na contemporaneidade se depara com o dilema da utilidade de seu ofício:

A partir da realidade em que ainda é presente a ausência de domínio das ferramentas digitais, é possível afirmar que: A história e os historiadores estão desatualizados, e a sua nova versão depende da incorporação de competências informacionais, do trato com dados e códigos com os quais não estamos habituados – ou melhor, que não nos foram apresentados ao longo de nossa formação, razão pela qual nos julgamos culpados pelo próprio sentimento de obsolescência que acomete a disciplina histórica.

Esse sentimento se configura numa realidade em que as tecnologias emergentes conseguem realizar trabalhos antes considerados complexos ou até impossíveis. Embora a revolução tecnológica tenha gerado mudanças aceleradas em algumas áreas, o campo da

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

pesquisa histórica apenas iniciou a utilização desses recursos, chegando ao ponto de historiadores chamarem o simples uso de um computador de novas tecnologias.

Nesse sentido, as mudanças precisam ser realizadas no campo teórico-metodológico também, para que as novas fontes que estão surgindo na Era Digital possam ter a sua metodologia de análise, e não se restringir somente ao teor digital que elas possuem. Prado (2021), em um dos seus trabalhos sobre o ofício do historiador na Era Digital, nos indaga sobre a necessidade de transformação, e como ela deve ser feita em todos os campos teóricos daqueles que produzem o que ele denomina como História Digital.

O que a adoção dessa perspectiva significa é que a mera utilização de um documento em suporte digital não deve bastar para definir esse campo historiográfico, sendo necessário que o suporte digital do documento, para além de facilitar as condições de acesso, altere de maneira mais significativa, sobretudo quanto às implicações epistemológicas e metodológicas, a experiência de pesquisa que o historiador terá com essa fonte histórica comparativamente àquela que teria com o mesmo documento em outro tipo de suporte (Prado, 2021, p. 7)

É importante conceituar o que é história digital, para compreendermos a origem das problemáticas destacadas. É fato que a pesquisa, seja ela em qualquer campo de estudo, depois da ascensão das tecnologias fica dependente dos meios digitais para serem realizadas. Seja na busca de bibliografia atualizada, ou outras ferramentas necessárias para a construção do estudo, a tecnologia está presente. Entretanto, ainda na análise de Prado (2021), a tecnologia nesse sentido age somente como um suporte digital e deve ser entendida como tal, já as fontes produzidas que nascem no meio digital são aquelas que compõem o campo da História Digital.

A pesquisa quando produzida a partir de fontes que tem sua origem no meio digital — a exemplo jornais online, podcast, vídeos produzidos em plataformas etc. — são do campo da História Digital e exigem conhecimentos específicos para compreender integralmente as informações nela contidas.

Observa-se que, apesar da revolução tecnológica ter facilitado o ofício do historiador, o papel da sensibilidade humana ainda se torna essencial para a produção do conhecimento. Ao pensarmos no exemplo das entrevistas, que tem como metodologia a História Oral, as sensações e emoções transmitidas pelo entrevistado a partir da fala são essenciais. Ao utilizar a Inteligência Artificial, a transcrição será feita de forma mecânica, não captando todos os sentidos contidos na conversa. Outra problemática é a dificuldade de realização das entrevistas via on-line, porque às vezes os entrevistados não possuem intimidade com

plataformas digitais, e, ao se deparar com esse obstáculo, ainda é necessário o deslocamento do historiador presencialmente para realizar as entrevistas.

Nesse sentido, pode-se perceber que ainda há obstáculos a serem superados na adaptação da tecnologia no ofício do historiador. O trabalho dos petianos com essas ferramentas têm sido uma oportunidade de aprendizado por parte de estudantes da graduação para se familiarizar com essas ferramentas, e compreender que apesar das transformações o papel sensível do historiador não pode ser substituído.

Conclusões

A partir dos desafios enfrentados pelos petianos, é possível perceber que apesar da necessidade de adaptação do historiador às novas tecnologias, ainda é preciso que seja feita com a devida cautela. Como se pode perceber na experiência das entrevistas, nem sempre a tecnologia vai agir como um facilitador compatível com a necessidade do pesquisador.

Ao se utilizar de ferramentas como as Inteligências Artificiais no trabalho de manuseio de fontes históricas, os petianos empenhados na realização das entrevistas conseguem refletir sobre seu trabalho na contemporaneidade, pois o acesso a novas técnicas e ferramentas no manuseio de fontes históricas permitem ao historiador em formação reconfigurar sua relação com as fontes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo financiamento dos grupos PET-MEC, ao Ministério da Educação (MEC), bem como à toda a equipe da Pró-reitoria de Graduação da UNESP envolvida com o Programa de Educação Tutorial.

Referências

MEDEIROS NETA, O. M. de; DANTAS, L. R. S. O ofício do historiador na Era Digital: entre os desafios e as potencialidades produzidas pelas tecnologias digitais. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.] v. 3, n. 3, p. e335597, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5597>. Acesso em: 9 out. 2025.

FORTES, A. Formando historiadores na era digital: concepções e ferramentas. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 13, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-9222.2021.e80880>. Acesso em: 9 out. 2025.

FORTES, A.; ALVIM, L. G. M. Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital. **Esboços: histórias em contextos globais**, [S. l.], v. 27, n. 45, p. 207–227, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7976.2020.e68270>. Acesso em: 9 out. 2025.

PRADO, G. S. Por uma história digital: o ofício de historiador na era da internet. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 34, p. e0201, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2175180313342021e0201>. Acesso em: 9 out. 2025.